

I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PATRIMÔNIO CULTURAL: O BRINQUEDO DE MIRITI NA APRENDIZAGEM DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

FARO; MARCIA CAMILA DA CRUZ¹

RESUMO

Analisando a história da ação de brincar no decorrer do tempo, a maneira de brincar dava-se através da mentalidade de que criança era um mini adulto, segundo Gisela Wajskop, “na antiguidade, as crianças participavam, tanto quanto os adultos das mesmas festas, dos mesmos ritos e das mesmas brincadeiras” (WAJSKOP, 1995, p.63). Essa visão se modifica quando os jesuítas criam a concepção de criança santa e a brincadeira serviria para disciplinar e integrar. Com isso, as crianças passaram a ser vistas de acordo com a sua idade, passaram a brincar com cavalinhos de pau e outros brinquedos, já tinham permissão de se comportar de modo diferente do adulto.

No brincar, a criança desenvolve sua personalidade e a falta de recursos origina a criação de novos brinquedos, essa construção acontece a partir de materiais disponíveis. A cultura e a mídia podem influenciá-la nessa escolha, por isso, é importante que as crianças conheçam e tenham contato com os brinquedos produzidos na sua região.

A inserção destes na prática pedagógica é uma realidade desafiadora para os professores. Brinquedos não devem ser explorados somente para o lazer, mas como elemento enriquecedor para promover a aprendizagem. O brinquedo traz uma referência ao tempo de infância do adulto com representações vinculadas pela memória e imaginações, independentemente da cultura em que se está inserido. Para Vygotsky (1994) o brinquedo na verdade preenche necessidades, entendendo-se estas necessidades como motivos que impelem a criança à ação. É exatamente estas necessidades que fazem a criança avançar em seu desenvolvimento.

A sociedade, segundo Silva (2006 apud COSTA et al., 2021, p.189) é marcada pela diversidade/multiplicidade das diferenças humanas – físicas, sociais, étnicas, econômicas, culturais, religiosas. Dessa forma, lidar com as diferenças em sala de aula é fundamental para a compreensão de uma educação inclusiva na atualidade. Segundo COSTA et al. (2021, p.188), considera-se inclusão toda e qualquer possibilidade de oportunidade a todos os indivíduos, independentemente de sua condição físico-sensorial, dentre outras condições vistas como impedimento de atuar como cidadão na sociedade da qual faz parte.

Na educação de crianças cegas, no que tange a lúdico, estimular os sentidos é fundamental para a sua aprendizagem, pois desenvolvem as habilidades motoras e leitura de mundo pelo toque, especificamente em alto-relevo. O conceito de deficiência visual, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial, é de que cego é aquele que possui “perda de visão em ambos os olhos” e que a “a cegueira representa a perda total ou resíduo mínimo da visão” (BRASIL, 1994, p.16 apud COSTA et al., 2021, p.189). Os estímulos devem iniciar desde cedo e precisam envolver os quatro sentidos: tátil cinestésico - auditivo, olfativo e gustativo. Dessa forma, permite-se a essas crianças o conhecimento dos cheiros, texturas, sons, espessuras de objetos, brinquedos, dos animais, de pessoas e familiares, fazendo com que adquiram confiança e independência, pois esses sentidos são responsáveis pela interação com o ambiente e com o meio social. O desenvolvimento da criança com deficiência visual começa a se estruturar desde o nascimento a partir das habilidades de exploração, bem como das influências do seu ambiente (CUNHA; ENUMO, 2003 apud COSTA et al., 2021, p.190). Assim, com o

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA, mcamilafaro@gmail.com

toque, a criança se reconhece, conhece o outro e o mundo.

A inserção de brinquedos na prática pedagógica inclusiva é uma realidade desafiadora para os professores, principalmente os adaptados para educandos cegos ou de baixa visão. A utilização desses no cotidiano escolar colabora no processo de ensino e aprendizagem, porém, nem sempre é utilizado com fins didáticos. Neste estudo, o brinquedo de miriti será o foco na relação entre educação inclusiva e patrimônio cultural e tem por objetivo responder a seguinte problemática: como os brinquedos de miriti, patrimônio cultural imaterial paraense produzidos no município de Abaetetuba – PA, podem mediar a aprendizagem de educandos com deficiência visual?

A principal versão sobre a origem dos Brinquedos de Miriti, é que os foram feitos por crianças que moravam próximo ao rio, assim, a bucha do miriti que era jogada no rio, começou a ser usada como boia para as crianças aprenderem a nadar, e depois com criatividade, os artesãos começaram a fazer brinquedos para seus filhos, principalmente barquinhos.

O miriti – *Mauritia flexuosa* – é uma espécie de palmeira de origem amazônica encontrada o ano inteiro nas florestas de galeria, margens de rios, igarapés e savanas. Também conhecido como buriti-do-brejo, carandá-guaçu, carandaí-guaçu, coqueiro-buriti, itá, palmeira-dos-brejos, buritizeiro, meriti, miriti, muriti, muritim, muruti; o chamado “pecíolo” do miriti é usado na produção de artesanato, de brinquedo e confecção de matapi, paneiro, pipa, gaiola, divisórias e venezianas. O Brinquedo de Miriti é esculpido da polpa ou bucha do galho da árvore. Quando o miriti é fino e não dá para fazer o trabalho, corta-se todo o miriti de um mesmo tamanho e emenda-se um pedaço no outro, formando uma superfície plana pronta para se esculpir ou encaixar.

A Assembleia Legislativa do Estado do Pará instituiu e a Governadora na época, AnaJúlia Carepa, sancionou a Lei nº 7.433, de 30 de junho de 2010, que declarou o brinquedo de miriti patrimônio cultural de natureza imaterial do estado do Pará. Por tratar-se de uma técnica tradicional e artesanal, a predileção para esculpir o miriti parte da escolha individual de cada artesão. A forma produzida reflete o universo caboclo, pois retrata os animais e os hábitos de vida da região amazônica. Há diversas formas de esculpir o miriti, os mais conhecidos são: passarinhos, garças, barcos, bonecos dançarinos, cobras, jacarés, rádios de pilha, televisões, pato dentro do paneiro, Saci-Pererê, curupira, mula-sem-cabeça, boto cor-de-rosa, boi-bumbá, sereia e outros.

Ao falar em brinquedo de miriti, é importante conhecer quem o produz, que é o caboclo paraense. Geralmente tem descendência indígena e traz consigo esses traços etnoculturais dos povos que fizeram parte na formação da população Amazônica: negros e índios, bem como de nossos colonizadores, principalmente europeus. O caboclo é resultante de todas essas misturas culturais, é ele quem descobre e passa a utilizar não somente o fruto o buriti, mas aproveita tudo do miritizeiro, desde as folhas para a produção de paneiros até os galhos.

Para a realização deste estudo, a abordagem é de cunho qualitativo, segundo Rodrigues (2007) a pesquisa nesse sentido é descritiva, as informações obtidas não podem ser quantificáveis e os dados obtidos são analisados indutivamente. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicos nesse processo.

O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa documental e referências bibliográficas sobre a educação especial e inclusiva, com foco em crianças cegas, e patrimônio cultural, suas definições, classificações, análise de legislações brasileiras pertinentes como leis e decretos referentes à normatização do patrimônio cultural brasileiro, que resultaram a valorização cultural do brinquedo de miriti. E de acordo com Severino (2007), a pesquisa documental tem como fonte documentos, não só os impressos como outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais.

Com isso, objetiva-se explicitar para os educandos com deficiência visual como são os hábitos, os animais e os costumes da região amazônica a partir dos brinquedos de miriti. Buscando, dessa forma, melhorias para o ensino na perspectiva de uma educação inclusiva.

Considerações Finais

Percebe-se que o brinquedo e as atividades lúdicas colaboram no processo de desenvolvimento das crianças, pois despertam habilidades de comunicação, socialização e desenvolvimento de habilidades. Em crianças cegas, é necessário desenvolver os 4 sentidos: tátil cinestésico - auditivo, olfativo e gustativo, para que assim, conheçam a si mesmas e tudo ao seu redor. A necessidade de trabalhar os aspectos culturais locais na educação faz com que os educandos conheçam e se reconheçam enquanto membros de uma sociedade. O contato com os brinquedos de miriti permite que os educandos com deficiência visual conheçam os animais, os

hábitos e os costumes da região amazônica. Vivenciando a dinâmica cultural da região norte do país por meio do tato e audição, que somente por explicação verbal limitaria a compreensão, e com isso, a aprendizagem. Além disso, os brinquedos podem ser utilizado de maneira lúdica na contação de histórias com personagens folclóricos, como o Saci-Pererê, curupira, mula-sem-cabeça, o boto cor-de-rosa, cobra-grande, boi-bumbá, sereia e outros, principalmente no que se refere ao imaginário amazônico como elemento cultural local. Nas aulas de matemática, por exemplo, podem ser utilizados para exemplificar as formas geométricas. Por fim, inserir os brinquedos de miriti no cotidiano escolar é valorizar a cultura regional em suas inúmeras manifestações a partir de uma perspectiva inclusiva.

Referências Bibliográficas

COSTA, Sirlene Caxias da. *et al.* **Aprendizagem da criança cega no contexto da educação inclusiva** Revista Humanidades e Inovação v.8, n.55. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/camil/Downloads/5050-Texto%20do%20artigo-21062-1-10-20211216.pdf>. Acesso no dia 08 de julho de 2024.

Criança cega: como estimular o desenvolvimento com autonomia? Disponível em: <<https://www.ninhosdobrasil.com.br/autonomia-crianças-cegas>>. Acesso no dia 08 de julho de 2024.

PARA. **Lei nº 7.433, de 30 de junho de 2010.** Declara o Brinquedo de Miriti Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado do Pará. Disponível em: <<http://www.mp.pa.gov.br/upload/Lei7433.2010f>>. Acesso dia 01 de julho de 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, Ed. Cortez, 23ª edição, 2007.

VYGOTSKY, Leiv S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. Cad.Pesq., n. 92, p. 62-69, fev. 1995.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Cultural, Educação Inclusiva, Brinquedo de miriti, Deficiência visual, Aprendizagem